

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS	CÓDIGO DA FICHA					
	ES	REGIÃO DAS BANDAS DE CONGO NO ESPÍRITO SANTO	BAIRRO CRUZEIRO E DISTRITO DE ACIOLI	2015	F11	5
	UF	sítio	Loc.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Região das Bandas de Congo no Espírito Santo
LOCALIDADE	Bairro Cruzeiro e Distrito de Acioli
MUNICÍPIO / UF	João Neiva/ES

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



Vista parcial do Distrito de Acioli.

Dezembro 2014.

Foto: Rildo César Souza

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	REGIÃO DAS BANDAS DE CONGO NO ESPÍRITO SANTO	BAIRRO CRUZEIRO E DISTRITO DE ACIOLI	2015	F11	5
---	-----------	---	---	-------------	------------	----------



Vista da Igreja Sagrada Família e do Mastro de São Benedito no Distrito de Acioli.
Dezembro 2014.
Foto: Rildo César Souza



Vista da Igreja de São Benedito no bairro Cruzeiro.
Dezembro 2014.
Foto: Rildo César Souza



Instrumentos da Banda de Congo de São Benedito de João Neiva do bairro Cruzeiro. Dezembro 2014.
Foto: Rildo César Souza



Mastro de São Benedito no Distrito de Acioli.
Dezembro 2014.
Foto: Rildo César Souza

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	REGIÃO DAS BANDAS DE CONGO NO ESPÍRITO SANTO	BAIRRO CRUZEIRO E DISTRITO DE ACIOLI	2015	F11	5
---	-----------	---	---	-------------	------------	----------

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE

Em João Neiva identificamos 2 (duas) bandas de congo, 1 (uma) vigente, a Banda de Congo São Benedito do Distrito de Acioli e 1 (uma) em estado de crise, a Banda de Congo São Benedito de João Neiva do bairro Cruzeiro. As bandas de congo são grupos devotos de São Benedito e atualmente somente a Banda de Congo de São Benedito de Acioli promove anualmente os festejos da fincada e da retirada do mastro com o fim de rememorar o salvamento feito por São Benedito aos negros escravos durante um naufrágio.

Identificamos duas edificações associadas aos ritos da banda de congo: As igrejas Sagrada Família em Acioli e São Benedito no bairro Cruzeiro.

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

Bairro Cruzeiro, sede João Neiva

O bairro cruzeiro está situado a noroeste do centro da cidade de João Neiva. O acesso ao local se dá pela Rodovia BR- 259 e BR101. O bairro possui residências com um e dois pavimentos separadas por ruelas e becos pavimentados. O bairro é marcado por sua topografia bastante íngreme. O bairro cruzeiro possui cerca de 1.600 habitantes.

Distrito de Acioli

O distrito de Acioli está situado na região norte do município. O acesso ao local se dá pela Rodovia BR- 259, a 24 km de distância do distrito Sede. O distrito possui cerca de 2.300 habitantes.

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

O **Bairro Cruzeiro** está situado em área urbanizada próximo ao centro da cidade de João Neiva. A região situa-se entre montanhas que são entrecortadas pelo Rio Clotário e Piraque-Açu. O bairro não possui vegetação, toda sua área é ocupada por residências.

O **distrito de Acioli** possui campos para a criação de gado e áreas de agricultura familiar. O principal rio do distrito é o Pau Gigante, que nasce na cabeceira de Alto Bérnago, passa por Acioli e no município de Colatina formando a lagoa Pau Gigante que deságua no rio Doce. Há também o rio Ubás, que possui uma cachoeira entre a Barra do Triunfo e Acioli.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Igreja de São Benedito no bairro Cruzeiro: espaço é utilizado para guardar os instrumentos da banda de congo São Benedito de João Neiva e usado para os dias de festa de São Benedito.

Igreja Sagrada Família: o templo é apropriado nos dias de festa pela Banda de Congo de Acioli para fincada e retirada do mastro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO:		REGIÃO DAS				
LOCALIDADE	ES	BANDAS DE CONGO	BAIRRO CRUZEIRO E	2015	F11	5
		NO ESPÍRITO	DISTRITO DE ACIOLI			
		SANTO				

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO

Bairro Cruzeiro

A história do bairro Cruzeiro está relacionada com a povoação da sede, que foi iniciada com o núcleo colonial¹ Demétrio Ribeiro fundado em 1890 nas cabeceiras do rio Piraque-Açu. Este local era passagem para o núcleo Acioli, Pau Gigante e núcleo Antônio Prado, no Santa Maria do Rio Doce. O senhor Orestes Negri foi um dos primeiros habitantes do lugar e ficou encarregado dos serviços por ordem do diretor Gabriel Emílio. Foi ele quem derrubou a mata para construir a igreja e o cemitério. Com a instalação da Estrada de Ferro surge a Estação Ferroviária, inaugurada em 20 de dezembro de 1905. O terreno para realização da obra foi doado pelo Sr. Negri Orestes. Pedro Nolasco, que foi idealizador da construção da Estrada de Ferro, para homenagear o Deputado Federal baiano e Engenheiro João Augusto Neiva, responsável na Câmara Federal pela instalação da Estrada de Ferro Diamantina, pertencente à Companhia Estrada de Ferro Vitória a Minas, deu à Estação o nome de João Neiva. No torno da Estação surge o povoado João Neiva. Em 30 de dezembro de 1921, João Neiva, através da Lei n.º 1305 é elevado a Distrito. Em 1988 através da Lei n.º 4076 foi criando o município de João Neiva, emancipado do município de Ibiraçu O bairro cruzeiro é fruto de uma expansão urbana sem planejamento.

Distrito de Acioli

A história de Acioli, segundo Busatto, se inicia com a fundação do núcleo colonial fundado em 1887 pelo engenheiro Antônio Francisco de Ataíde (1860-1945). O nome Acioli foi uma homenagem ao coronel Francisco de Barros e Acioli Vasconcelos então Inspetor Geral de Terras e Colonização do Império, com sede na cidade do Rio de Janeiro. Os lotes coloniais mediam 275 metros de frente, com aguadas para o rio, e 1.100 metros de profundidade, de modo que a área total era de 302.500 metros quadrados. Aí, durante os seis primeiros meses, o colono devia derrubar um pedaço de mata, construir sua casa e fazer as primeiras plantações. Em uma das modalidades de pagamento o colono podia começar a quitar as prestações dois anos após o seu estabelecimento. O colono não podia também, de início, ir morar nas vilas e cidades. Por isso, os responsáveis pela fundação dos núcleos reservavam sempre uma área para sede da futura povoação onde, necessariamente, além das casas de comércio, deveria haver uma igreja e o cemitério.

Os primeiros colonos de Acioli a terem lotes no Pau Gigante foram alemães, em 1887. Por motivos da febre amarela quase todos abandonaram aquelas terras baixas e pantanosas. Os italianos que se estabeleceram no Pau Gigante vieram no navio Adria que chegou a Vitória no dia 27 de dezembro de 1888 com 1.510 passageiros e em outra viagem que fez aos 27 de fevereiro de 1889. Já não se fundavam os núcleos coloniais com levas unitárias como aconteceu com a fundação de Santa Teresa e Ibiraçu. Os que se destinavam ao Pau Gigante depois de chegados a Santa Cruz subiam o rio Piraqueaçú até o Córrego Fundo. Daí chegavam ao Conde D'Eu (Ibiraçu). Seguiam por Mundo Novo, passavam pelo local onde mais tarde iria ser Demétrio Ribeiro e chegam às seções do interior. Consta que havia um barracão na Barra do Triunfo e era, inicialmente, a pousada para se chegar a Acioli.

O início de Acioli é marcado por uma epidemia de febre amarela e por pequenas desavenças. Em abril de 1890 o engenheiro Antônio Francisco de Ataíde confirma que de janeiro até aquela data haviam morrido treze pessoas e que mais de cinquenta estavam doentes. O Dr. Custódio Moreira de Sousa contratou Giuseppe Battisti para fornecer os gêneros de subsistência aos doentes. Transformou o barracão em hospital para 16 a 18 leitos e pediu remédios já que quatro garrafas de vinho quinado tinham-se quebrado. O cidadão Lassance Mitre, por sua vez, dentro das suas atribuições, chamou o imigrante Antônio Borghi para ajudar no barracão, pagando-lhe 1.700 réis a diária.

O núcleo colonial Acioli Vasconcelos tinha oito seções: Pau Gigante (atual Acioli) Ubás, Triunfo, Esperança, Treviso, Café, Otelo e Alto Bérgamo. Ele é simplesmente a continuação do ex-núcleo Santa Cruz fundado dez anos antes e cuja sede era o Conde D'Eu, atual Ibiraçu. O núcleo Pau Gigante todo tinha uma população de 2.250 pessoas no final de 1887, ocupando 450 lotes e tendo em média 5 pessoas por família. O Conde D'Eu era uma povoação de 13 casas. Em fevereiro de 1890 Acioli tinha uma população de 355 habitantes.

A seção Ubás compreendia as margens deste rio que deságua no rio Pau Gigante. As colônias desta seção foram

¹ - Os núcleos colônias eram terras particulares cultivadas pelo sistema de parceria, pelo qual os colonos tinham direito a 50% da renda da colheita.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	REGIÃO DAS BANDAS DE CONGO NO ESPÍRITO SANTO	BAIRRO CRUZEIRO E DISTRITO DE ACIOLI	2015	F11	5
---	-----------	---	---	-------------	------------	----------

ocupadas em sua maioria por retirantes cearenses fugidos da seca no Nordeste. Contam-se pelo menos umas trinta famílias. O Governo central teve sempre a preocupação da miscigenação, o cuidado de misturar brasileiros com os italianos como já o fizera em Ibiraju. Em 27 de julho de 1906 era inaugurada oficialmente a estrada de ferro em Acioli. O lugar conheceu então grande prosperidade. Aos 27 de janeiro de 1915 Acioli passou a distrito e a vila em 11 de novembro de 1938. No final da década de 1968 a estação de ferro foi desativada. Segundo Pedro Ismael, Acioli tinha um comércio intenso, com várias casas de negócios. Com a desativação da estação de ferro e o desvio da rodovia, o distrito perdeu sua dinâmica comercial. Atualmente a maioria das pessoas do distrito trabalha no distrito sede e na área rural, nas roças das fazendas.

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
1887	Fundação da Colônia de Acioli.
1905	Inauguração da Estação Ferroviária de João Neiva.
1906	Inauguração da Estação Ferroviária de Acioli.
Década de 1910	Fundação da Banda de Congo São Benedito de João Neiva
1915	Elevação de Acioli a distrito.
Década de 1920	Fundação da Banda de Congo São Benedito de Acioli
1921	João Neiva, através da Lei n.º 1305 é elevado a Distrito.
1938	Acioli passou a ser denominada Vila.
Final da década de 1960	Estação de ferro de Acioli é desativada.
1988	Através da Lei n.º 4076 é criando o município de João Neiva.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	REGIÃO DAS	BAIRRO CRUZEIRO E DISTRITO DE ACIOLI	2015	F11	5
		BANDAS DE CONGO NO ESPÍRITO SANTO				

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS



Mapa de localização do município de João Neiva no Estado do Espírito Santo

Disponível

em:<http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Neiva#mediaviewer/File:EspiritoSanto_Municip_JoaoNeiva.svg>

Mapa do município de João Neiva com ênfase para indicação das regiões que possuem bandas de congo. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=109>

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	ES	REGIÃO DAS BANDAS DE CONGO NO ESPÍRITO SANTO	BAIRRO CRUZEIRO E DISTRITO DE ACIOLI	2015	F11	5
---	-----------	---	---	-------------	------------	----------

7. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO
Nenhuma legislação referente ao patrimônio cultural foi encontrada.

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES
O município de João Neiva não possui política sistematizada de patrimônio cultural. O capitão da banda de Congo São Benedito de Acioli, o Sr. Antônio Rosa, apontou que as dificuldades encontradas para manter a banda de congo são: falta de apoio do poder público municipal para manutenção do grupo para aquisição de vestimentas, compra e/ou reforma de instrumentos e custeio de transporte para locomoção da banda para participar de festejos em outras localidades/cidades. Destacou também o problema do consumo de bebidas alcoólicas durante os festejos por parte de alguns integrantes da banda. Segundo Antônio, ele tenta solucionar o problema do consumo exagerado de bebidas com conversas particulares e reuniões coletivas. A vice-presidente da banda de congo São Benedito de João Neiva, a Sra. Neusa do Santos, destacou que tem dificuldades de reunir os componentes da banda de congo devido à falta de adesão dos congueiros. Frisou que alguns integrantes consomem em excesso bebidas alcoólicas e uma das tentativas de solucionar esse problema é a inclusão de jovens no grupo, porém com pouco sucesso até o momento.

8.2. RECOMENDAÇÕES

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	Ficha 1-3 Nº A3.5 (João Neiva)
ANEXO 4: CONTATOS	Ficha 1-4 Nº A4.5 (João Neiva)
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	—

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Adriana Vieira de Araújo, Andréia Ribeiro, Fernando Martins Anício, Rildo César Souza.		
SUPERVISOR	Rebecca Guidi		
PREENCHIDO POR	Rildo César Souza	DATA 02/02/2015	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Andréia Ribeiro		